

Finna

e os mapas

Descobrimos os
mapas colaborativos.



AXENCIA PARA A
MODERNIZACIÓN
TECNOLÓXICA DE GALICIA
CPC

Fina e os mapas. Descubrindo os mapas colaborativos.

Texto por: Pablo Sanxiao

Ilustrações: Iria Iglesias

Desta edição: ASSOCIAÇÃO GHANDALF

Tradução: Thaynara Batista e Narcélio de Sá

Este trabalho é distribuído sob licença

Creative Commons 4.0 Internacional,

com cláusulas de Atribuição e Compartilhamento pela mesma Licença.

(CC BY-SA 4.0 Internacional)

O mapa da capa foi retirado de openstreetmap.org/copyright

Você pode obter mais informações sobre esta licença aqui:

<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.gl>

Primeira edição: novembro de 2024

Ilustração, design e layout por estudio Gnomo

Financiado com Fundos Públicos: AMTEGA (Xunta de Galicia)



AXENCIA PARA A
MODERNIZACIÓN
TECNOLÓXICA DE GALICIA

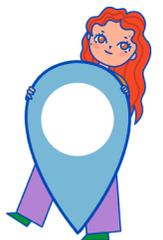


Finna

e os mapas

Descobrimos os
mapas colaborativos.

Texto: Pablo Sanxiao
Ilustracións: Iria Iglesias
Tradución: Thaynara Batista e Narcélio de Sá



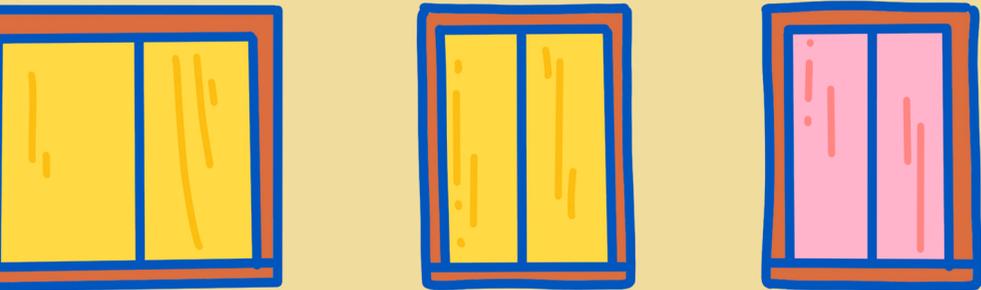


Fina tem 12 anos.

Ela adora tecnologia e passar tempo com o tablet ou no computador.

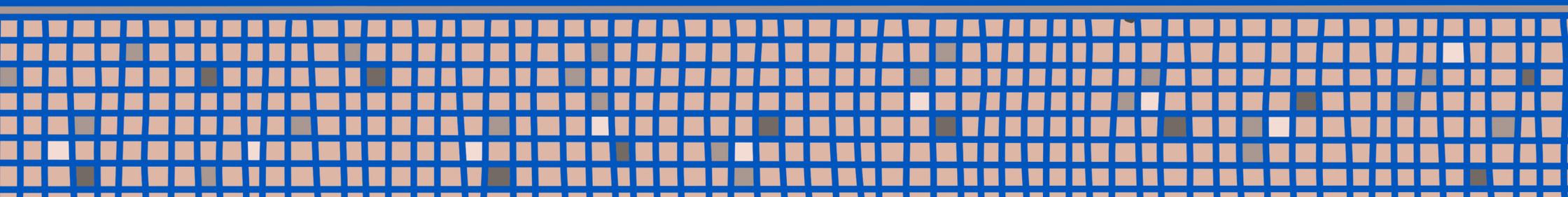
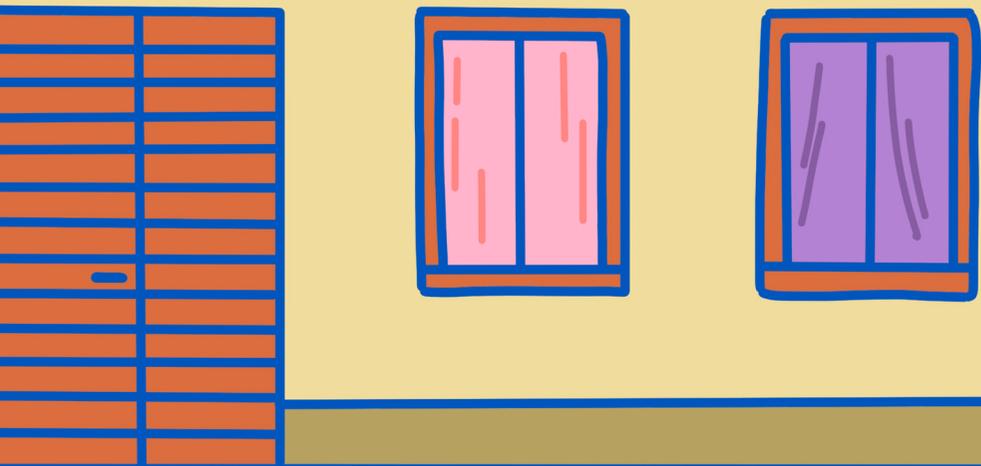
Mas não os usa para jogar. Bem, um pouquinho sim,
mas o que ela mais gosta é de pesquisar
e aprender coisas novas.





Fina sempre vai para todos os lugares com sua bicicleta.
Um dos lugares que ela mais gosta de visitar
é a casa da sua avó.

— Vovó! Já cheguei, você fez biscoitos?





A avó de Fina mora sozinha,
e ela a visita com muita frequência.
Ela adora ouvir histórias de quando
sua avó era jovem e morava nas Américas.

A avó de Fina viveu muitas aventuras.

E, além disso, faz uns biscoitos deliciosos.

— Oh, vovó, o que aconteceu?

— Acho que a luz acabou — responde a avó com uma voz tranquila.

— Poxa... eu queria pesquisar agora no tablet sobre aquele lugar que você mencionou na sua história, mas a bateria acabou.

— Não se preocupe, acho que tenho uma solução para isso.



— O que é isso, vovó? — pergunta Fina, curiosa.

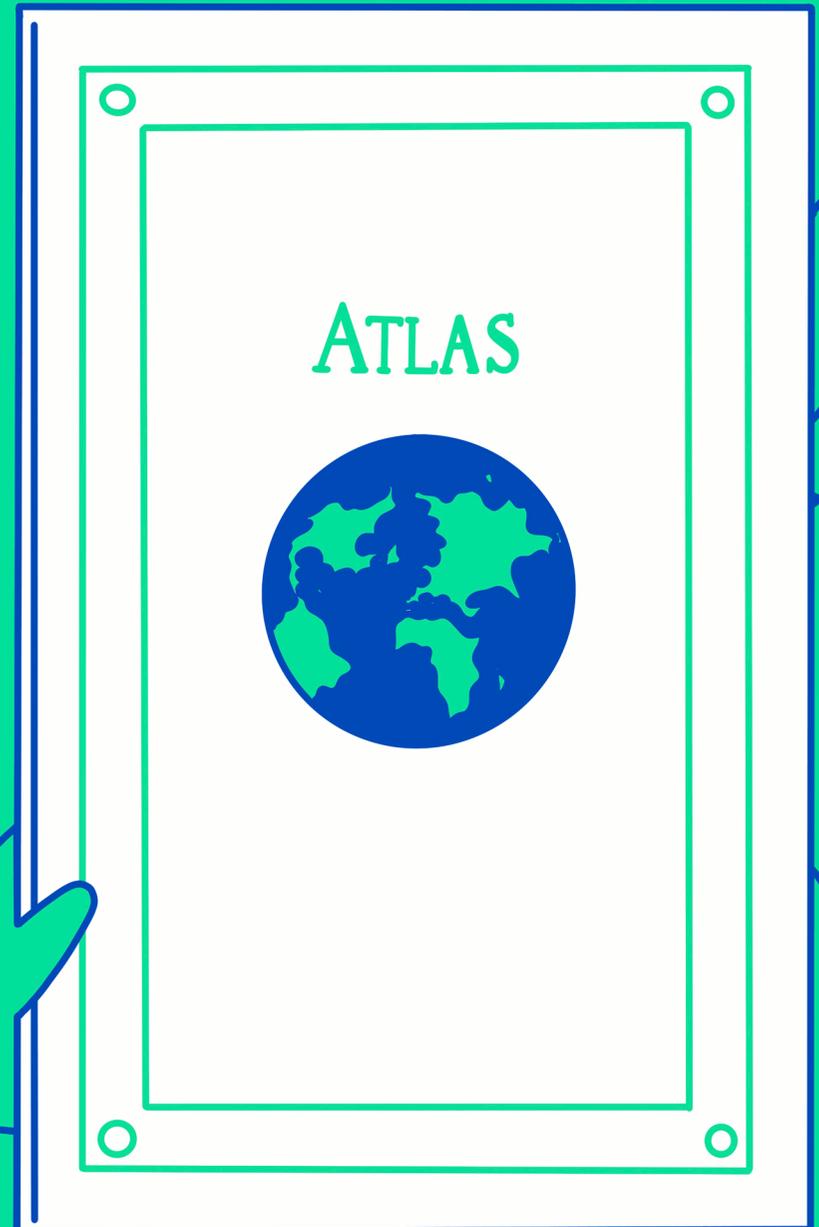
— São livros que eu trouxe das Américas.
Trouxe tantos que nem sei onde colocá-los.
Acho que tem um aqui que vai te ajudar.





— Que livro é esse, vovó? — pergunta Fina com os olhos brilhando.

— É um Atlas! Quando eu era jovem, os mapas só estavam em livros como este. Não existiam esses dispositivos modernos como seu tablet.





— Mas vovó, neste livro há mapas muito antigos, e naquela época eles não tinham a tecnologia de hoje. Como eles faziam os mapas?

— Os cartógrafos desenhavam.

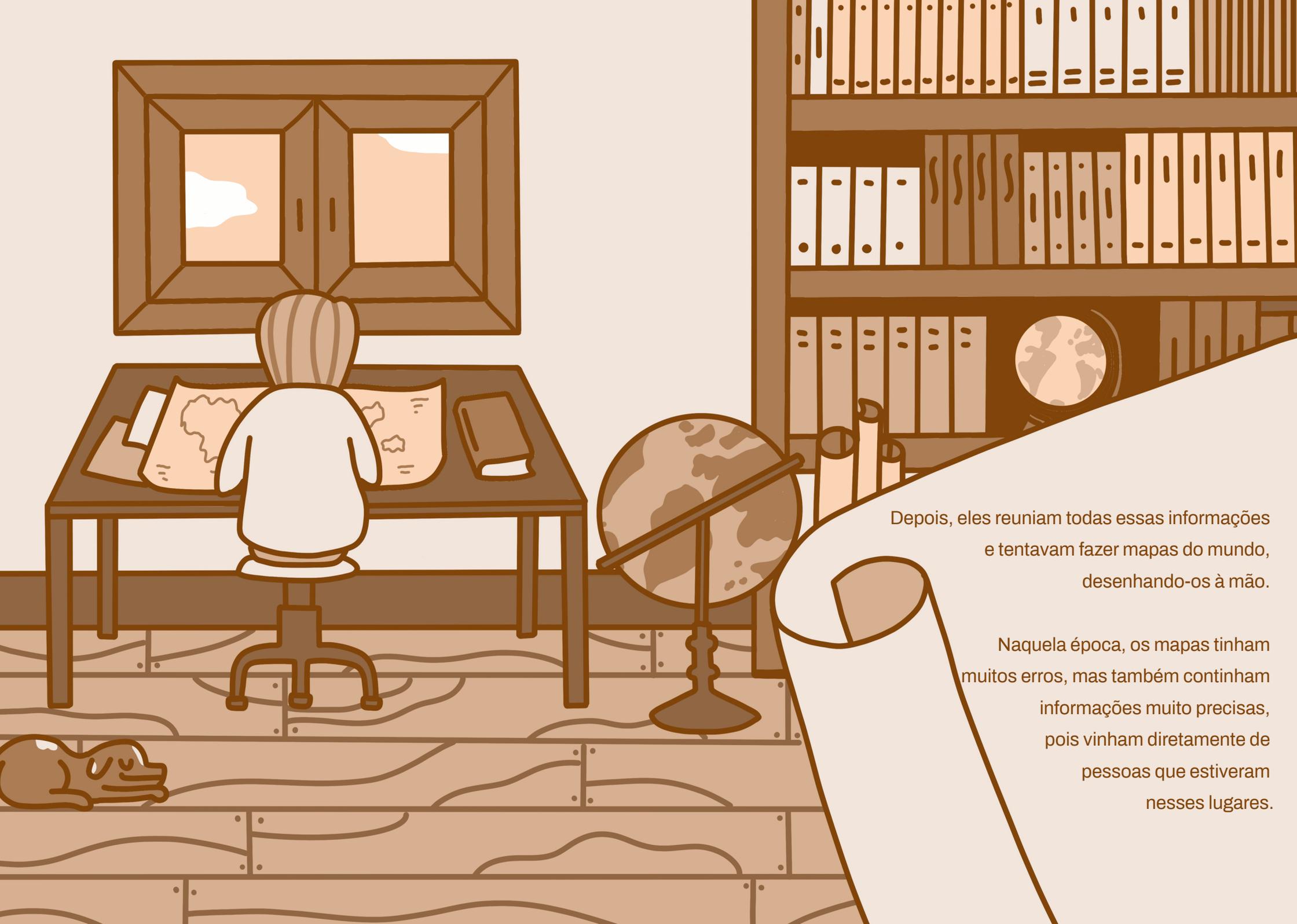
— Como assim, eles desenhavam? — pergunta Fina, surpresa.

A avó ri e começa a explicar.

MAPAS



Os cartógrafos coletavam informações de vários lugares para entender melhor como era o mundo. Eles conversavam com exploradores, comerciantes e marinheiros, que contavam suas aventuras, as rotas que faziam e o tempo que levavam para chegar a cada destino.



Depois, eles reuniam todas essas informações e tentavam fazer mapas do mundo, desenhando-os à mão.

Naquela época, os mapas tinham muitos erros, mas também continham informações muito precisas, pois vinham diretamente de pessoas que estiveram nesses lugares.

— Mas vovó, então antes, para fazer um mapa, era preciso muita gente — diz Fina, pensativa.

— Claro, Fina! Cada pessoa contribuía com um pedacinho pequeno, mas muito valioso de informação, e, juntando tudo, era possível criar mapas completos do mundo.



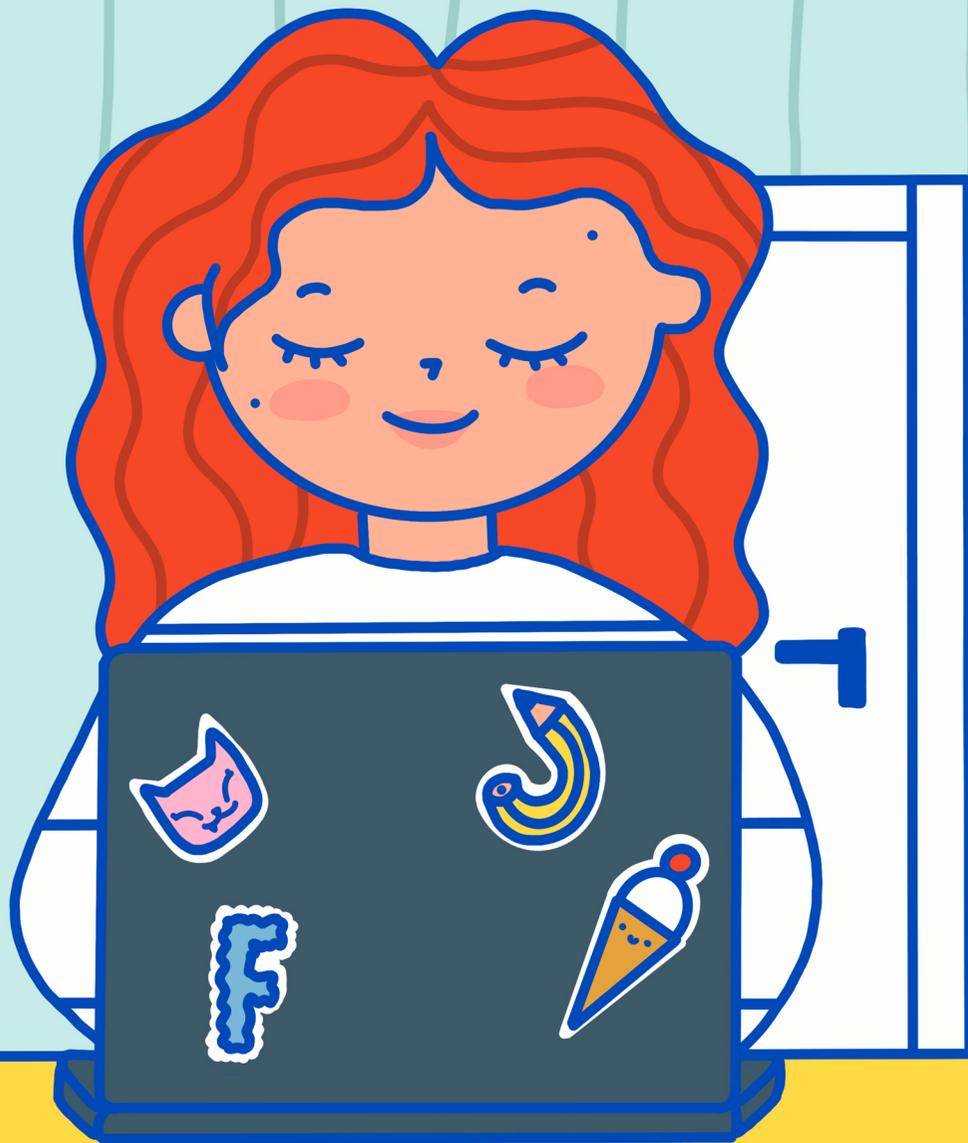


— Tchau, vovó! Tenho muito para pesquisar sobre mapas.

— Tenho certeza de que sim — responde a avó, com um sorriso.

— E vá com calma, me avise quando chegar em casa.

— Claro, vovó!



Ao chegar em casa, Fina corre para o seu quarto para pesquisar sobre mapas.

Um projeto chama sua atenção.

Ele se chama OpenStreetMap e se define como "um mapa do mundo, criado por pessoas como você e de uso livre".





No dia seguinte, quando vai ver sua avó, Fina está muito animada. Ela quer chegar o mais rápido possível para contar sua descoberta.

— Olha, vovó! Pesquisando, encontrei esse projeto. Pela internet, qualquer pessoa pode contribuir para criar um mapa do mundo, desenhando os lugares que conhece. É exatamente como você me contou sobre os cartógrafos!

— Mas agora, com a tecnologia,
tudo ficou mais fácil, vovó, olha!
Criei minha conta de usuário e já
posso adicionar informações
no mapa, vê?
Em casa, desenhei o prédio
da escola, que não estava
no mapa, e coloquei o nome.
Agora ele já aparece no mapa!



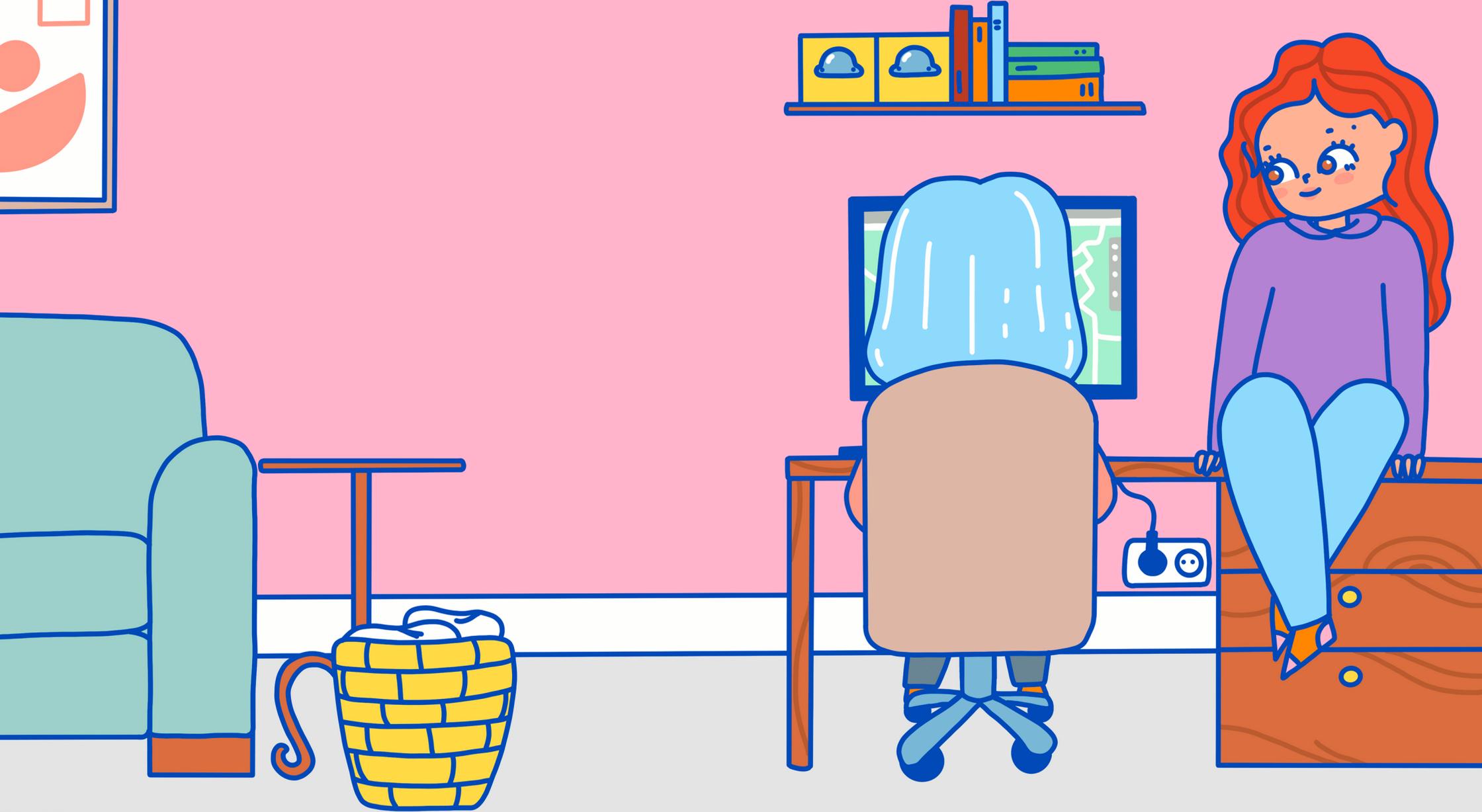
— Então, você já é uma cartógrafa digital! —
diz a avó, orgulhosa.

— Acho que sim, vovó, mas... você também
pode ser. Não sente falta de nada no mapa?

— Agora que você mencionou... não vejo o
centro onde faço pilates com minhas amigas.

— Ah, então vamos adicioná-lo agora mesmo, vovó!





As duas passam o resto da tarde adicionando coisas ao mapa.
Elas até corrigem alguns pequenos erros que encontram.

Fina ajudou sua avó a criar uma conta para ela, assim agora
ela também poderá continuar adicionando lugares no computador.



Quando não sabiam mais o que adicionar, decidiram sair para dar um passeio e explorar juntas. Fina levou seu tablet e foi olhando o mapa do OpenStreetMap nele.

Quando encontravam um caminho ou um lugar importante que não estava no mapa, paravam para adicioná-lo.



A última coisa que adicionaram foi a loja de doces e, aproveitando, Fina, que é um pouco gulosa, comprou alguns para comer.

— E o que acontece com os dados que estamos adicionando?

— Ah, então, vovó. Os dados são livres, qualquer pessoa pode usá-los para o que precisar, sem pagar ou pedir permissão, apenas dizendo de onde vieram.



Pegando os últimos doces do pacote, Fina pergunta:

— Podemos sair mais vezes para passear, vovó?
Percebi que ainda há muito
para adicionar ao mapa.

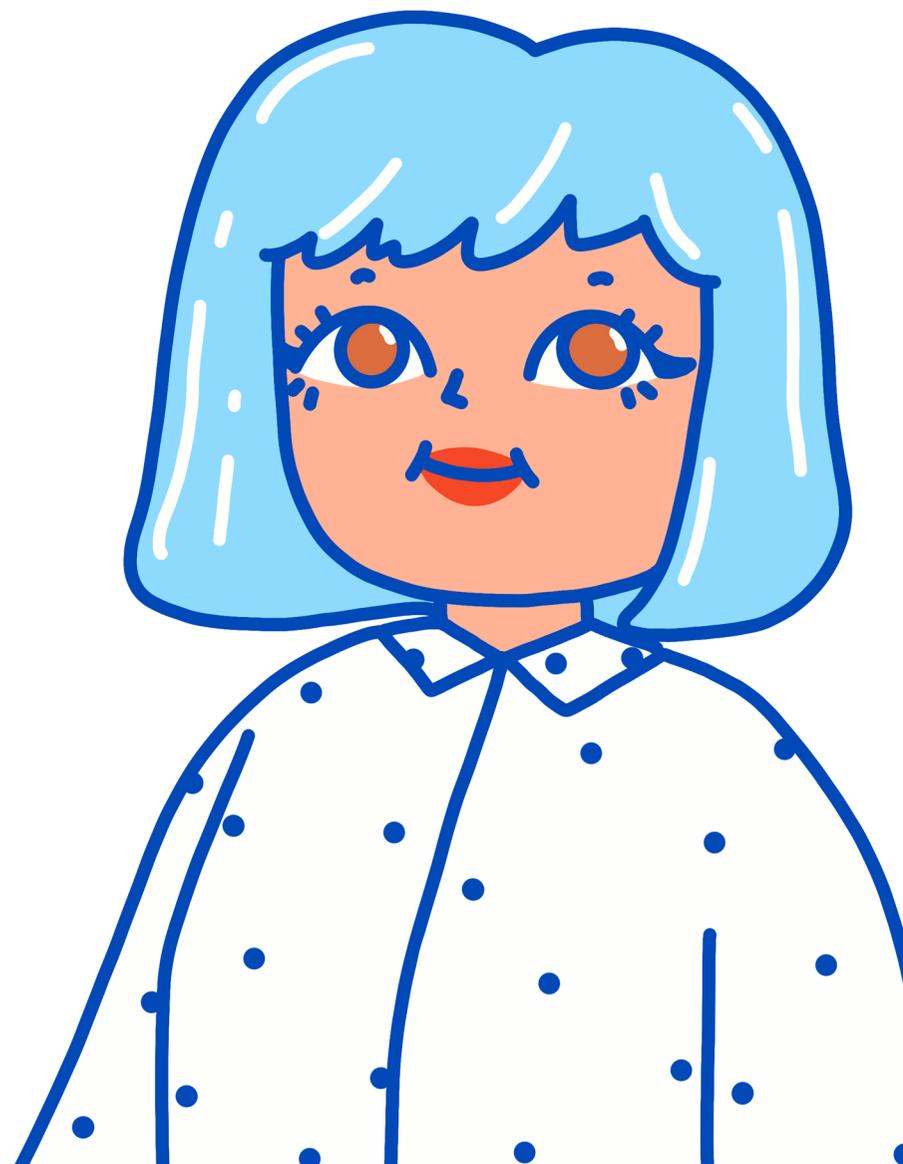
A avó lhe dá um abraço carinhoso e responde:

— Claro! Sempre que você quiser.
Agora somos cartógrafas!

Se você gostou da nossa história e também quer se tornar uma cartógrafa ou cartógrafo, pode acessar o site do projeto OpenStreetMap (<https://openstreetmap.org>) e começar a adicionar coisas ao mapa.



Assim, todas as pessoas juntas poderão criar um mapa do mundo atual e muito preciso, graças ao nosso conhecimento local e à colaboração.



A associação GHANDALF

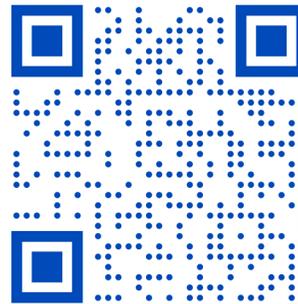
A associação GHANDALF é uma entidade sem fins lucrativos. Trabalhamos na divulgação da cultura livre: Software Livre, Hardware Livre e Dados Abertos. Para alcançar esse objetivo, realizamos diversas atividades, organizando e colaborando em eventos, oficinas e palestras... Em qualquer lugar onde a cultura livre for promovida, você pode encontrar um membro da GHANDALF.

Como uma associação galega, queremos enfatizar a difusão da cultura livre em nossa língua, assim como incentivar a existência de mais documentação técnica em Galego. Por isso, realizamos projetos de edição e tradução de documentação relacionada ao Software Livre para o Galego. Você pode conferir nossas publicações.

Também acreditamos que é muito importante difundir os valores do Software Livre e da cultura livre entre as crianças e adolescentes. Por isso, organizamos palestras e oficinas em escolas galegas.

Se você quiser colaborar para melhorar a sociedade por meio da tecnologia, a Associação GHANDALF ficará feliz em oferecer toda a ajuda possível.

www.ghandalf.org



www.openstreetmap.com